



**EGRESSOS/AS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: PERFIL DE ESTUDANTES DE QUATRO CURSOS DE LICENCIATURA DA UNEB**

**Neilton Castro da Cruz<sup>1</sup>; Carmem Lúcia Eiterer<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela FaE/UFMG; Professor da Rede Municipal de Educação de Porto Seguro/BA. E-mail: [neiltoncastro@yahoo.com.br](mailto:neiltoncastro@yahoo.com.br). <sup>2</sup> Pesquisadora do NEJA – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos da FaEFMG. E-mail: [eiterercarmem@gmail.com](mailto:eiterercarmem@gmail.com).

**EIXO 2: SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: IDENTIDADE E DIVERSIDADE**

**RESUMO**

Nesse artigo, buscamos trazer à tona dados obtidos por meio da pesquisa de doutorado, ainda em andamento, que está sendo realizada, sob a orientação da Professora Doutora Carmem Lúcia Eiterer, junto ao Programa de Pós-Graduação da FaE/UFMG, a qual tem como objetivo identificar, analisar e compreender em que medida se deu a inserção e, sobretudo, a permanência de estudantes egressos/as da EJA na universidade pública, no estado da Bahia. Todavia, nesse exercício, o objetivo é apresentar o perfil das pessoas que, em algum momento da Educação Básica, viveram a experiência de estudante da EJA e que conseguiram ascender ao Ensino Superior.

A pesquisa de doutorado, mencionada anteriormente, na qual estão ancorados os dados tratados nesse trabalho, fundamentou-se em cinco conceitos teóricos básicos, a saber: tendo em vista o fato de que a compreensão do acesso de egresso/a da EJA ao Ensino Superior transita pela discussão sobre trajetórias longevas, nesse sentido, o estudo sobre tal fenômeno, em certa medida, passa pela compreensão do conceito de Capital Cultural, o qual diz respeito às formas de apropriação de conhecimento da cultura legitimada, a qual constitui disposições e competências que, agindo como uma espécie de código internalizado, oportuniza a pessoa a usufruir os bens materiais possuídos, bem como favorecer a aquisição de bens culturais de relativas distinções (BOURDIEU, 2012). Outro conceito do mesmo autor que nos apropriamos diz respeito ao de Estratégias. O sociólogo francês Pierre Bourdieu (2004) afirma que estratégias são tomadas de posição apreendidas e realizadas inconscientemente pelo agente que se encontra em disputa no campo social. Noutros termos, as estratégias são resultados de experiências vividas socialmente. Incorporadas pelos sujeitos, tais experiências criariam um sistema de disposições, o habitus, que produziria estratégias que se ajustariam às diversas situações em que os sujeitos estivessem envolvidos. Os indivíduos, nesse caso, não atuariam mecanicamente e nem calculariam racionalmente suas ações, mas agiriam pelo senso prático do jogo. Outro francês que nos ajuda é Lahire, a partir do conceito intitulado de Ator Plural. Para Lahire (2002), os atores sociais vivem, ao longo de sua existência, diferentes



formas de socialização no campo social e fora desse universo também. Tais experiências podem influenciá-los numa ou noutra tomada de decisão. Ainda contamos com a contribuição de Charlot, por meio dos conceitos de Sentido e Mobilização. Sentido ganha relevância, na medida em que levanta a possibilidade de fazermos os seguintes questionamentos: que sentido tem para o estudante o fato de ir à universidade? O que o/a incita a estudar? Segundo Charlot (2000), nascer e aprender, é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, em que se diz quem sou eu, quem é o mundo e quem são os outros. Por fim, Segundo Charlot, mobilizar é pôr-se em movimento, a partir de uma dinâmica interna e tem a ver com os sentidos que o/a próprio educando/a vai dando às suas ações. Noutros termos, as experiências vividas tanto dentro da escola, como fora dela, podem gerar outras perspectivas, como por exemplo, a de mobilizar o sujeito a buscar outras experiências educacionais, como o acesso ao ensino superior. Nessa direção, a tal mobilização não ocorre ao acaso, ela exige uma razão de agir, isto é, exige um móbil. E o móbil só pode ser definido a partir da escolha de certa atividade (CHARLOT, 2000), nesse caso, a de continuar o processo de escolarização.

Devido à natureza do objeto da pesquisa ora referido, a obtenção dos dados se deu por meio da pesquisa qualitativa, a qual envolve a obtenção de dados descritivos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN E BIKLIN, 1994). Minayo (1994), afirma que esse tipo de investigação responde a questões muito particulares e trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Especificamente, nos apropriamos, enquanto instrumento para a coleta de dados, da entrevista narrativa, para a qual, o foco deve ser a biografia do sujeito, norteadas pela configuração familiar de origem; a constituída; as trajetórias de vida pessoal, profissional, escolar e, de modo geral, a social. A entrevista narrativa tomou como eixo norteador o aspecto temporal biográfico, no sentido de que fosse possível garantir que o/a narrador/a seguisse uma linha do tempo, contando sua história de vida e demarcando tópicos específicos de sua trajetória (FLICK, 2009). Para tanto, antes identificamos 22 pessoas, matriculadas em 5 cursos, sendo 19 dessas em cursos de licenciatura e 3, no de bacharelado, todos do modelo presencial. As entrevistas foram realizadas com 8 pessoas, todas matriculadas em cursos de licenciatura. Os sujeitos são alunos/as de 2 dos 24 Campis da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, especificamente, dos Campus X, localizado na cidade de Teixeira de Freitas e XVIII, situado na cidade de Eunápolis.

A nossa investigação encontra-se assentada no debate sobre a temática da longevidade e/ou do sucesso escolar. Nessa medida, gostaríamos de sublinhar que embora já tenham sido desenvolvidos alguns estudos envolvendo a temática denominada de sucesso e/ou longevidade escolar em meios populares (Tarábola, 2010; Souza, 2009; Silva, 2003; Portes, 1993 & 200; Viana, 1998), nos quais foram discutido o acesso de pessoas de origem popular à universidade, não há, pelo menos no Banco de Teses, disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES<sup>1</sup> a existência de pesquisa que tenha tomado o egresso da EJA como sujeito empírico. Encontramos<sup>2</sup> apenas um trabalho que aborda a inserção de egresso da EJA no Ensino Superior, mas com outra perspectiva de análise. Destacamos ainda que as investigações que tomaram como objeto de estudo as

<sup>1</sup> A busca foi realizada com as seguintes palavras-chave: longevidade escolar, egresso da EJA, ensino superior.

<sup>2</sup> CAMINHA (2011). Contribuições da EAD para o ensino superior presencial na visão de alunos egressos da Educação de Jovens e Adultos.



trajetórias escolares longevas, realizadas nas últimas três décadas no Brasil, as fizeram por meio de estudos sociológicos, especificamente, no campo da microsociologia (ÁVILA, 2010; NOGUEIRA, 2002). Tal escolha teórico-metodológica se deve, sobretudo, ao entendimento de que analisar e, principalmente, compreender e explicar o fenômeno das trajetórias singulares, só seria possível, a partir da escuta atenta das histórias de vida, narradas pelos próprios sujeitos.

As entrevistas realizadas apontaram que os sujeitos universitários com experiência em EJA possuem idade entre 24 e 48 anos. A grande maioria se autodeclara preta/negra. Quase 90% pertencem a uma fratria composta por seis filhos/as ou mais, algo comum entre os sujeitos caracterizados por outras pesquisas que discutiram EJA. Sinalizaram também, entre outras questões, que além de serem filhos e filhas de pessoas com pouca escolaridade e/ou não alfabetizadas, diferentemente de seus pais e mães, tem suas experiências vinculadas ao mundo urbano e tiveram acesso à escola ainda na infância, quando tinham entre 3 e 9 anos de idade. Por fim, a pesquisa aponta que os sujeitos com experiência em EJA, durante a Educação Básica, que estão construindo possibilidades de viver a condição de estudante universitário/a, possuem perfil diferente do/a estudante que, em geral, encontram-se nas séries iniciais do Fundamental. Os dados apontam que tratam-se, na realidade, de pessoas que tiveram trajetórias escolares consideradas, em certa medida, regulares, até o fim da educação fundamental e que, só a partir dessa etapa, por razões complexas e diversas, como o surgimento de uma gravidez e/ou o envolvimento com o futebol, abandonaram a escola.

Acreditamos que investigação dessa natureza pode trazer significativa contribuição ao campo de produção de conhecimento, sobretudo no que diz respeito à garantia da permanência do referido grupo social nesse processo de escolarização, o universitário.

**Palavras-Chave:** egressos/as da EJA; inserção; ensino superior

## Referências Bibliográficas

ÁVILA, Rebeca Contrera. **Trajetoórias e estratégias escolares de mulheres de camadas populares que vivenciam uma tríplice jornada diária:** trabalho remunerado, Trabalho doméstico e estudos. São João Del-Rei: Dissertação (Mestrado), 2010.

BOGDAN, C. Robert & BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação:** uma introdução à teoria a aos métodos. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto-Portugal, 1994.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: a desigualdade frente à escola à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice. CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 2012.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LAHIRE, Bernard. **Homem Plural:** os determinantes da ação; Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



**ALFAEJA**  
II Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

MINAYO, Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

NOGUEIRA, M<sup>a</sup> Alice. **Elites econômicas e escolarização** – Um estudo de trajetórias e estratégias escolares junto a um grupo de famílias de empresários de Minas Gerais. Tese apresentada para concurso de professor titular FAE/UFMG, 2002.